

ATA N.º 1616/13

Aos trinta e um dias do mês de outubro de dois mil e treze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pela Vereadora Rosemari Almeida (PP), Presidenta da Mesa Diretora 2013, e secretariada pelo Vereador Márcio Miguel Müller (PTB), 1.º Secretário; presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Gustavo Zanatta (PP); Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT); Renato Antonio Kranz (PMDB), 2.º Secretário; Roberto Braatz (PDT), Vice-Presidente. Às *dezenove horas e cinco minutos*, a Presidência abriu os trabalhos e informou ter recebido o Ofício 349/2013, da Direção do Hospital Montenegro, onde a instituição informa impossibilidade de fazer uso da Tribuna Livre na presente data, conforme havia requerido, ficando transferida para a data de 28.11.13. *Em prosseguimento*, solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata anterior – 1615/13 – que foi devidamente aprovada. *Em prosseguimento*, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o Vereador Ademir Fachini, nos seguintes termos:* Boa noite a todos; boa noite, Senhora Presidenta; meu Líder de Governo, que não está aqui no momento; a todos os Vereadores; ao pessoal, em especial àqueles que me visitam esta noite, Rafael, da D7 Produções, que vem lá do Caí; minha irmã, Doutora Fátima Maria Fachini; ao Guto e ao Xandi; o pessoal da SMOP-Secretaria Municipal de Obras Públicas, o André, Cristiane, o Sérgio; a grande Andrisa, esforçada, vou ler aqui uma parte que a Andrisa me deu, ela que luta constantemente pela Cidade das Artes, a cultura e o turismo. “Montenegro é registrado oficialmente com o título honorífico do Estado do Rio Grande do Sul, Capital do Tanino, sendo até hoje o maior produtor de tanino do Estado, reconhecido pela Lei 3.916/2013 em nível municipal como Cidade das Artes; reconhecidos pela imprensa estadual e nacional como a Capital da Citricultura e está estatisticamente comprovado pelo IBGE–Índice Brasileiro de Geografia e Estatística até os dias de hoje como o maior produtor de citros do Estado. Montenegro, Capital do Tanino, da Citricultura e Cidade das Artes”. Grande Andrisa! Esse é o empenho da Andrisa. E eu quero ver também, estou ansioso para ver o mascote, os dois: o Tio Berga e a Dona Lara. Dito isso, vamos ao que verdadeiramente pretendo nesta noite, me manifestar, com muitas coisas que vêm acontecendo, entre elas a nossa CPI–Comissão Parlamentar de Inquérito do lixo, dizendo: eu parto da premissa que semana passada aqui nesta Tribuna eu disse que a premissa de tudo é economicidade, Chefe do Executivo, eu li bastante aqui e tal, mas não vou entrar nos termos jurídicos, só quero frisar bastante os pilares que o governo vem usando, que é honestidade, seriedade e transparência. Isso, sim, não pode ser negado e por isso eu brigo, eu brigo mesmo, porque estive lá dez meses e sei o quanto se trabalha honesto, nada é decidido sozinho, tudo em grupo e tudo transparente, não tem rolo. Por mais que tentem imputar esse governo com rolo, com isso, com aquilo, tudo inverdade, desabono tudo. Foi uma tentativa de economicidade? Foi. Foi pego outra empresa? Foi. Aconteceu os por menos? Aconteceu, isso é inegável. Agora, em dizer, fui convidado para vir nesta Casa, às oito e dez, porque a CPI estava



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



reunida aqui, cheguei aqui oito e vinte e dois, de pronto botaram o vídeo: Prefeito Paulo se manifestando. Natural, vejo como um ato natural de um ser humano que está se defendendo, um cara honesto, trabalhador. Não vejo problema nenhum, o vídeo está aí, convido a todos a assistir, quem não assistiu ainda, assista. O Prefeito, o que ele fez? Em momento nenhum se condenou, ele disse: "fala a sua verdade, dentro da sua verdade", nada mais, apenas pediu que o cara se manifestasse dentro daquilo que ele sabia e dentro da verdade. Digam-me o contrário, me digam que isso não é verdade. Está o vídeo, está posto, o Prefeito disse: "Ó, senhor, nós vamos falar esse e esse assunto", coisa mais natural que tem entre nós todos, se nós formos previamente falar sobre um assunto nós vamos combinar: "Olha, eu vou te perguntar tal e tal coisa." Foi essas palavras do Prefeito: "Tu me responde dentro da tua verdade, daquilo que tu entende e que tu acha certo", pronto, natural. Não, em momento nenhum ele insinua, diz: "Ó, tu vai dizer isso e aquilo." "Fala apenas a verdade". Voltando a questão do lixo, só para relembrar a todos o quanto foi economizado apesar dos problemas, em julho do ano passado a coleta gerou um custo para o Município de cento e noventa e três mil, setecentos e oitenta e um com quarenta e seis, isso em julho. Julho deste ano: cento e trinta e seis mil, cento e trinta e oito. São sessenta mil a menos. Em relação, aqui dentro do relatório também pede, vendo isso eu lembrei que o relatório também pede a punição da empresa. Mas se não foi pago e foi pago só o que foi recolhido, não tem o porquê ser punido, a punição é não receber. São apenas algumas coisas que eu gostaria de lembrar a todos que, o que mais se deseja e o que mais se fala hoje em dia, não é em honestidade, seriedade e políticos limpos? Provem-me o contrário, eu tenho certeza absoluta do que estou falando porque estive lá durante dez meses, e aqui tem parte do pessoal que trabalhou comigo, o João, da SMOP, o André. Nunca foi comprado, feito nada separadamente, nem um contrato assinado, se não fosse em grupo, os secretários juntos. Então, não tem como existir rolo. Dito isso, eu acho que é uma mistura de alegrias, de tristezas, me disseram que eu viria para cá e eu ia ficar muito feliz. Ontem estivemos lá na Alfama também, e aí é que está, o mesmo sentimento de alegria ou tristeza, que às vezes a gente diverge por algumas coisas. Ontem eu encontrei lá em Santos Reis, no Faxinal, onde a comunidade dizia: "Não, Vereadores, não queremos que vocês vão brigar com o Prefeito. Que isso... que aquilo... queremos que venham ver nossos problemas e tragam para nós alguma solução". Alfama, foi em Alfama. Eu falei Faxinal? Foi em Alfama, mais propriamente dito. Esse é o sentimento do Vereador, acho que se a gente está aí, o Prefeito me ligou sábado à noite, onze e meia da noite: "Fachini, passei em tal lugar agora e vi tal situação". Eu continuo ajudando e trabalhando, essa é minha satisfação. O João sabe disso, o João, parceiro lá, enquanto ele estiver na SMOP garanto a vocês que cinquenta por cento da SMOP está garantida, porque eu sempre digo: no mínimo o cara tem que ter comprometimento, e esse tem, é comprometido com seu trabalho. Tudo que delegava a ele eu ficava bem tranquilo, porque sabia que ia ser executado da melhor maneira possível. Enfim, são sentimentos que a gente encontra, não haveria necessidade de ter me envolvido e



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



estar aqui hoje, e vim para somar, para ajudar. Então, muitas coisas que a gente vê e que não acha legal tenho obrigação em me expressar e dizer o quanto eu sei da honestidade e da transparência do governo, isso é inegável. Outras coisas acontecem, como falei na semana passada aqui, está aí o Doutor Bragatto que pode afirmar tudo que estou dizendo, eu falei na semana passada sobre o ... deixa eu achar aqui... que eu não separei, tenho mania de vir e falar o que penso. Mas, enfim, agradeço a todos e é o que eu tinha para dizer no momento. **Vereador Ari Müller:** Colegas Vereadores; Vereadora; demais presentes; a minha saudação. Hoje à noite nós votaremos a LDO-Lei de Diretrizes Orçamentárias, que o Prefeito vetou em parte, as emendas. Quero justificar meu voto, inicialmente. A função do vereador é legislar, estudar e aprovar projetos, fiscalizar os atos do Executivo, propor projetos a serem encaminhados e encaminhar alguns pequenos projetos, tais como: nome de rua e outros onde ele tenha capacidade de fazê-lo. Mas o vereador jamais pode impor, determinar o que o Executivo deve fazer. Lembro que, no meu primeiro mandato, entrei com projeto de horas máquina para destocamento de pomares velhos. Entrei com o projeto, foi acatado pelos demais vereadores, votado a favor por unanimidade, todos votaram a favor. Não posso afirmar cem por cento, mas, se não me engano, o Vereador Renato era Secretário da Agricultura, ele disse: "Esse projeto é inconstitucional. O vereador não pode impor o que o prefeito tem que fazer. Tu podes propor, mas não pode impor." Pois o prefeito Percival vetou o projeto e nós derrubamos o veto por unanimidade. Ele entrou com ADIN-Ação Direta de Inconstitucionalidade e ganhou. Então, hoje, por mais que eu respeito o Jurídico da Câmara, Doutor Vinícius, até porque quem trouxe ele para a Câmara fui eu quando fui presidente em dois mil e onze, só que acho que aqui ele pisou na bola. Quando emendas são propostas, são feitas pelos vereadores e os vereadores querem impor que o prefeito tem que fazer. Por isso voto a favor do veto parcial do Prefeito. Se lá não podia fazer, eu impor que essa lei ele tem que cumprir, então hoje os Vereadores também não podem impor as emendas deles do que o Prefeito tem que fazer. Se uma vez vale, a outra também vale. Em função disso, voto a favor do veto parcial. Segundo ponto: quem ontem foi a Alfama, o Vereador Fachini já falou aqui a respeito. Senhores Vereadores e Vereadora, acho que nós temos que rever os atos da Câmara de Vereadores. Ontem à noite, a primeira pessoa que falou, até não a conhecia, uma senhora, não sei se mora na localidade, sei que o sogro mora na localidade, ela disse bem assim: "Vocês parem com essas brigas na Câmara, deixem o Prefeito trabalhar e apresentem" – ela não disse bem nessas palavras – "e apresentem algo de concreto para o nosso Município, porque vocês não estão fazendo nada." Foi nesse sentido. Talvez não usou essas palavras, mas foi nesse sentido. Eu a parabeneizei depois, até perguntei se ela é professora, porque ela deu ali uma lição para os Vereadores, para todos. Fui atingido junto. Do que a comunidade espera da Câmara de Vereadores. Se eu pudesse me enfiar num buraco de rato, não daquele rato do rói lá, mas no buraco de rato, eu teria me escondido ontem à noite. Fiquei com vergonha. A gente passa por vexame desses aí, tem que ouvir de uma cidadã isso aí. Está na hora de revermos nossos atos. "Nós não queremos briga, para com



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



essas brigas. Se o Prefeito, daqui a quatro ele não fizer, não vamos reelegê-lo. O Percival também não fez. Por que hoje estão cobrando do outro? Em oito anos ele não fez e agora, em sete, oito meses, querem cobrar desse aqui.” Até acho que podemos cobrar, mas de uma maneira diferente. Quanto ao relatório da CPI-Comissão Parlamentar de Inquérito do lixo, fiquei surpreso em parte. Agora, se eu analisar pelo outro lado, eu sempre afirmava, inclusive afirmei aqui, nos meios de comunicação, que é uma CPI política. Por isso votei contra a CPI. Queria uma CPI do lixo de dez anos para trás. Vereador Fachini disse aqui, se não me engano, que foi gasto, em julho do ano passado, cento e oitenta mil. E esse ano foi cento e trinta e poucos mil, em julho, um ano depois. Se hoje dizem que o Prefeito roubou, então lá roubou muito mais. Só alguém com insanidade mental para não entender isso. Até não sabia esses dados, fiquei surpreso agora. Olha, gente, eu assisti, não fiz parte da Comissão. Primeiro foi o Vereador Dorinho, depois foi o Vereador Ademir, na última, pelo parentesco que tenho com o Prefeito. Depois iam dizer: “Não, o Ari está defendendo o Prefeito.” Defendo ele porque é um homem honesto e correto. Ele errou em parte no lixo. Admito. Talvez devesse ter cortado antes a empresa. Mas nós aqui fizemos reunião e nós todos acreditamos quando o Seu Gabriel esteve aqui. Nós tínhamos esperança que acontecesse tudo, que desse certo. Só que o relatório, no meu entendimento, o que acompanhei aqui, todos os depoimentos, ele não condiz com a realidade. Não é realidade. O que foi dito aqui por funcionários? Que vinha sendo feito, anos anteriores, da mesma maneira. Que a maneira como contratada a empresa foi lícita. Que fizeram conforme diz lá, conforme as instruções mandam. Mas o relatório tenta incriminar o Prefeito. Continuo afirmando, é essencialmente, estritamente política essa CPI e o relatório não condiz com a realidade. É vergonhoso dizer que os cofres públicos foram onerados por ações trabalhistas dos funcionários da Biomina. Gente, isso é uma inverdade, não é verdade. Entraram na Justiça? Entraram. Claro que entraram. Mas, dos cento e trinta e seis mil que a empresa tinha por receber em julho, foram retidos setenta mil reais para pagar essas despesas. Da verba que tinha para receber em agosto, foram retidos mais trinta e seis mil. Então, tem cento e seis mil, isso paga tudo e sobra dinheiro. Onde foi onerado cofre público, gente? O que é isso? Olha, gente, mencionar isso num relatório para mim caracteriza como a falta total de conhecimento ou má fé. Aí podem escolher o que acharem mais conveniente. Se não, é desconhecimento, até relevo que possa ser desconhecimento. Mas se não é desconhecimento, então é má fé. Nós todos sabemos a realidade do lixo, pois o próprio gari, o Linhares, disse aqui, ele diz aí fora em tudo que é lugar: “Eu que comando os garis, eles fazem o que eu quero.” Por que não tentaram quebrar o sigilo telefônico? Olha, aqui foi dito na CPI, sexta-feira passada: “Não, quebrar o sigilo telefônico não diz nada.” Diz muito sim. Opa! Vamos ver com quem esse cara conversou. Vamos ver o que ele conversou. Vamos pedir o total. Vamos ver. “Ah, só para ver para quem ele ligou!” Não, vamos ver o teor, vamos ver o que foi conversado. Isso pode mudar, e muito, uma CPI. Muito. Mas não quiseram. Querem investigar, mas investigar só o que interessa. Gente, olha, chegou a ser vergonhoso aqui. Perguntas que eram feitas, perguntando



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



cinco, seis vezes a mesma coisa para a pessoa. Querendo colocar as palavras na boca dela para ver se ela dizia o que eles queriam pegar para tentar incriminar. Isso não é CPI. Isso é ser parcial. Totalmente parcial. A primeira CPI que vi em nove anos. Olha, para mim, não tem valor nenhum. Muita coisa poderia ter sido esclarecida. Se eu quero esclarecer tenho que ir até o último. Vamos ver o que foi falado no telefone. Quem garante que esse cara não foi instruído para falar ali. Estão dizendo que o Airton Gallas, CC-Cargo em Comissão da Prefeitura, foi instruído. Ele foi instruído a falar a verdade. Vi o vídeo. Ali não tem o que incriminar o Prefeito. Não tem. Quero que me provem. O Prefeito disse: "Tu fala a verdade." Parece que perguntou: "Mas aqui, ó, tu fala a verdade." O Airton, um homem simples, humilde, mas é um homem sério, correto. Quero que apontem alguma coisa em desabono a ele. Lembro quando o Airton assumiu, início de janeiro, e foi lá para as pesagens. Naquela época ele me disse: "Ari, estou com quase sessenta anos. Até hoje só consegui uma casa e mais nada. Podem contar comigo. A minha honestidade continua sempre. Serei um trabalhador da Prefeitura aqui e podem confiar em mim, que a minha honestidade não muda depois dos quase sessenta anos." Vamos aguardar o que vem. Que venha o contrarrelatório. Depois vamos votá-lo. Continuo afirmando que é uma CPI totalmente política e um relatório direcionado. Desculpem o desabafo. Mas eu tinha que dizer isso para o povo, porque vocês que estão lá fora têm que saber o que acontece aqui dentro.

Vereador Márcio Müller: Senhora Presidenta; demais Vereadores; servidores da Casa; imprensa escrita, televisionada, falada; pessoas que nos visitam nesta noite, nosso boa noite, obrigado pela presença. Especial, grande abraço para a Kelly Kaminski, que está aqui na plateia; os tradicionalistas. *Em Questão de Ordem, o Vereador Marcos Gehlen:* O Regimento Interno não permite que a Presidenta fique sozinha na Mesa Diretora. Por favor, restabeleça a ordem. *A Presidenta:* Eu já ia interromper a reunião, mas, devido a volta do Vereador Roberto, vamos continuar, que não pode a Presidente sozinha aqui na Mesa. *Em Questão de Ordem, o Vereador Roberto Braatz:* Fui comunicar os colegas que eu estaria voltando para cá. Só para deixar bem claro. Exatamente por conta disso. *Em Questão de Ordem, o Vereador Márcio Müller solicitou à Presidenta que descontasse as interrupções do seu tempo, o que foi confirmado pela Presidência. O orador retoma a palavra:* Doutor Luís Augusto Hoerlle, advogado; Alexandre Muniz; Doutor Bragatto, Procurador-Geral; tradicionalistas; Pedro Angeli estava presente, teve que dar uma saída; Pedrinho do Renner. Mas, Vereador Tuco, o homem que apresentou a emenda do bairro Santa Rita. Alô, bairro Santa Rita! Vai receber uma creche aí do Vereador Tuco. Mas o Prefeito vetou, mas vai ser derrubado o veto hoje, o senhor pode dizer lá que a creche pode ser construída que vai ter dinheiro, vai ter recurso. Vou dizer uma coisa para vocês, o Prefeito Paulo Azeredo é um homem correto, isso eu não tenho dúvida, Vereador Fachini, o seu Prefeito é um homem honesto, isso não tenho dúvida. Mas, até agora, tem se mostrado incompetente. Eu não sei, porque tem princípios na Administração, é o "LIMPE", como se chama, princípio da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e economicidade. Então, para a gente fazer um ato administrativo na Prefeitura de Montenegro, ou qualquer



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



prefeitura, tu tens que atender, no mínimo, esses cinco princípios. E o Prefeito tem atendido, pelo que se vê, ou tem corrido atrás, do princípio da economicidade. E tem infringido princípios legais, da legalidade, muitas vezes da impessoalidade, e até da publicidade, Vereador Renato, quando publicava os editais fora do jornal que deveria ser publicado os editais oficiais do Município. Eu digo, sobre aquele vídeo, que para falar a verdade não precisa ser instruído. Não precisa falar três vezes para um sujeito humilde, trabalhador, porque ele não vai lá mentir. Tenho certeza que o Gallas não ia mentir, ele não foi lá para mentir. O Prefeito não precisa falar para ele, três vezes: "Fala a verdade. Quero ouvir a verdade". Não, não precisa que "fala a verdade", é só entrevistar o sujeito que ele vai falar a verdade. Ou ele tinha medo que ele ia mentir? Acho que não. Tanto é que ele é cargo de confiança, ele não está lá para mentir. Então, ele ia dizer a verdade, não precisa dizer três vezes para dizer a verdade. A questão da quebra do sigilo telefônico. Se quebrar o sigilo telefônico não tem como escutar o que foi falado, Vereador Ari, o que foi falado está morto, vai ver os telefones que foram chamados. Isso aí quem deveria ter pedido, ou deve pedir, lá num processo criminal, é a empresa Biomina, para fazer prova de que estava sendo sabotada. Não a Administração Municipal. A Administração Municipal tem que cobrar as coisas da empresa Biomina, que estava fazendo um péssimo serviço aqui em Montenegro. Não tem que fazer a defesa da empresa. Pedir quebra de sigilo telefônico para provar o quê? Que eles estavam sendo sabotados? Eles nunca alegaram isso no papel, que estava sendo sabotado. Quem sempre alegou isso foi a Administração Municipal. Eles alegavam verbalmente para a Administração Municipal e a Administração Municipal alegava para a empresa, ou para a imprensa, ou para o povo, que eles estavam sendo sabotados, a empresa Biomina. Eu acho mais, acho que o Ministério Público-MP tem que quebrar, sim, o sigilo telefônico do Angelo, da Ecotrat, do Marcos Antonio Linhares, tem que quebrar o sigilo do Fábio, da Biomina. Tem que quebrar o sigilo de muita gente que tem lá por cima, lá de Taquara, de Rolante, que vai ser descoberto um carretel daqui a pouco lá, gente ligada a partidos políticos. Está sendo desvendado, devagarinho. Diz que a Biomina até está quebrada, diz que tinha seis caminhões, hoje tem três. Está prestando serviço em Rolante, cujo governo é do PDT, como o Vereador Braatz fala aqui, que o PDT está rasgando a bandeira dele, da Educação, aqui em Montenegro. Está rasgando a sua também, Vereador Braatz, fumando dentro de uma repartição pública. O Secretário e a esposa dele. O senhor, uma grandeza que o senhor tem, há vinte anos apresentou um projeto de lei proibindo fumar na repartição pública. E agora vem o PDT, que tem a bandeira da Educação, fumar numa repartição pública, isso é uma vergonha, Vereador Braatz. O senhor não acha isso? Tem que cobrar, Vereador Braatz, cobra do Secretário da Educação: "Pare de fumar dentro da repartição pública, atenda o projeto do Vereador Braatz, que é do PDT." Isso é uma vergonha, isso é um mau exemplo. É um mau exemplo, Vereador Tuco, fumar numa repartição pública, uma autoridade municipal, representando o governo municipal. Pessoas vão lá e falam que não têm condições de ficar lá dentro, tamanho é o cheiro do cigarro. Mas acontece, acontece,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



Vereador Braatz, acontece. Quanto às brigas, tem aqui o parecer jurídico sobre o veto hoje. Foram dez emendas, Senhores Vereadores, que os senhores apresentaram. Quatro foram vetadas. Se é inconstitucional as quatro, as dez também eram. Então, se seis não eram, essas quatro também não são. É uma lógica fácil de fazer. Inclusive jurisprudência citada não tem nada a ver sobre o veto. Não tem nada a ver sobre o veto. Colocaram uma jurisprudência lá "Não guardam qualquer relação com o caso em exame. O primeiro trata de uma lei que obriga o Executivo a divulgar na internet dados referentes aos servidores públicos. A segunda jurisprudência refere-se a uma lei que obriga a farmácia do Município a atender nos sábados, domingos e feriados. Pergunta: que similaridade essas leis têm com as leis orçamentárias? Resposta: nenhuma." Fica difícil, Senhores Vereadores. O nosso Procurador Jurídico recomenda a derrubada do veto, Vereador Ari, o senhor votou contra o projeto do Vereador Marcos porque o Procurador Jurídico recomendava que o projeto do Vereador Tuco, aquele projeto de acabar com o seminu nas propagandas, em frente de boate e bares. O Procurador Jurídico recomendou que era inconstitucional e o senhor não ia votar contra o parecer jurídico dum advogado que foi colocado pelo senhor aqui. Meus parabéns, um grande advogado, um grande jurista, um grande nome em Montenegro, faz um trabalho isento, capaz, uma grande pessoa, um grande sujeito. Hoje o senhor vai votar contra o parecer jurídico, como em outra vez já votou contra o parecer jurídico do Doutor Vinícius. E mais adiante, daqui uns dias, vai votar de novo, no projeto de substituição de garantia de penhora, vai votar de novo contra o parecer jurídico. Tenho só a lhe agradecer de ter colocado esse rapaz aí. Um rapaz muito bom e muito competente. O senhor disse também que tinha que investigar o lixo mais tempo, acho que tem que investigar mesmo. O senhor deveria ter proposto uma CPI quando era Vereador. Mas eu acho que tem que investigar, tem que investigar todo, revirar o lixo, investigar. Se tiver alguma falcatura, tem que botar na cadeia, porque gente desonesta nós temos que correr da administração pública. Eu sempre disse para o Paulo Azeredo: "Eu confio em ti, tu és um homem honesto, trabalhador, mas está sendo incompetente, infelizmente." Não sei se é por culpa dele ou por culpa daquelas pessoas que o cercam. Mas alguma coisa está errada, Vereador Braatz, o senhor, que é Líder do PDT agora, o senhor já disse aqui para o homem se cercar melhor, e eu concordo com o senhor. Concordo com o senhor, mas ainda ele não se cercou bem, ainda, que continua fazendo coisas erradas. Então, nós temos que rever os atos da Administração, não da Câmara de Vereadores, né, Vereador Renato, porque a moça lá, a Lisandra, falou que era para parar de brigar. Nós não estamos brigando, Vereadora Rose. Nós só queremos que o Prefeito faça aquilo que estava previsto para ser feito. Cumprir o princípio da legalidade, se ele descumprir o Orçamento, se sobrar cinco milhões no final do ano, ele não está cumprindo o Orçamento. Ele pode dizer assim, na rádio do governo pode ser dito que o homem economizou cinco milhões, mas ele não gastou por incompetência, essa é a realidade. Está lá previsto dinheiro para ser gasto em obras, e se não fizer as obras, e se sobrar o dinheiro. O que é isso, Vereador Renato, Vereador Naná? É incompetência ou o



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

quê? Eu disse, ontem à noite, lá no meu pronunciamento que o Prefeito Paulo Azeredo está como uma criança. A gente tem em casa uma criança, eu tenho criança pequena, a criança está ali na frente para comer alguma coisa ou para arrumar alguma coisa e tu mandas a criança fazer, ele não faz de birra, aí tu tens que brigar com a criança, ralhar com ela para que ela execute o que é certo, o que é correto. Cadê o nosso Pedro Angeli? Então é isso, e a moça, no final, disse não, é assim mesmo, vocês estão certos, só que vocês não ficaram até o final, mas ela disse: "Vocês estão certos, vocês têm que continuar exigindo e continuar cobrando." E nós vamos continuar exigindo e vamos continuar cobrando. Não é, Vereador Zanatta? Porque a nossa cobrança é para o bem da comunidade, são obras que estão aí, são coisas que devem ser feitas e realizadas pela Administração Municipal, que foram deixadas pelo governo obras mal feitas, mas que deixou dinheiro para ser executado, que poderiam estar sendo inauguradas e que hoje não estão sendo inauguradas por pura incompetência do Prefeito. É o único motivo que eu vejo, não vejo outro motivo, Vereador Renato. **Vereador Renato Kranz:** Senhora Presidenta; colegas Vereadores; servidores da Casa; assessores; comunidade presente; servidores da Administração Municipal; a imprensa, que registra mais uma vez a sessão desta Casa. Esta noite o que me traz, em primeiro lugar, a esta Tribuna, eu quero aqui, não no sentido de fazer somente uma crítica ao governo, mas sim relatar, dizer, tornar público à comunidade montenegrina. Nós fizemos um requerimento de reunião nesta Casa, para tratar da situação da manutenção da frota de veículos e máquinas da nossa Administração Municipal. Pasmem, senhores; pasme, Senhora Presidenta. O relato que vou fazer aqui, porque eu tenho em mãos os veículos, as placas e a situação de cada um. Hoje na nossa Prefeitura Municipal, vinte e quatro veículos, entre caminhões, máquinas e veículos leves, estão para a manutenção. A Secretaria Municipal da Saúde-SMS, já foi pior semana passada, eu venho acompanhando isso faz três semanas e hoje eu resolvi tornar público. A SMS, oito veículos, na semana passada não tinha veículo na SMS para levar pacientes a Porto Alegre para fazer quimioterapia. Não tinha veículo para levar pacientes para consultas em Porto Alegre. As famílias tiveram que ligar para os médicos em Porto Alegre, tiveram que ligar para os hospitais e dizer: "Não vamos poder ir levar nosso paciente porque não temos como chegar até o hospital, porque a Prefeitura está sem veículo, uma grande parte está na oficina". Micro-ônibus Volare-146. *Em aparte, o Vereador Márcio Muller:* Vai ver, não é essa a Secretária da Saúde que estava no governo do Ivan? Que foi condenada porque arrumou um veículo e superfaturou? Vai ver que ela tem medo de ser condenada novamente, tem medo de superfaturar para consertar um veículo. Vai ver que ela tem medo e não conserta, deixa tudo estragado, deve ser esse o medo. Porque gato escaldado tem medo de água fria. *O orador retoma a palavra:* Esse micro-ônibus Volare, vinte e três lugares; micro-ônibus Volare-134 também está parado, quebrado, vinte e três lugares; a Kombi, que é da Vigilância Sanitária, está com o motor quebrado; a Peugeot-165, quatorze passageiros. Total: só esses três veículos, sessenta lugares, os três estão parados, sessenta lugares, ou seja, deixam de ser transportados por dia, no mínimo, sessenta pessoas com os



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



veículos da Prefeitura. Uno Mille-113, a ambulância-143, está é mais grave, Presidenta, esta ambulância está circulando com uma homocinética batendo, e quem conhece mecânica sabe o que estou dizendo, um acidente iminente. Homocinética é da suspensão do veículo, um acidente iminente, está para ocorrer, esse veículo está circulando porque não tem outro, precisa circular. A Kombi-140, caixa de câmbio quebrada; o Ford Fiesta-137 está andando com a lateral batida, carro com lateral batida, isso são oito veículos só da SMS. Da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos-SMVSU: caminhão-137, motor quebrado; motoniveladora, patrula-123, está sem a transmissão; pá-carregadeira-94, quebrada, sem motor; pá carregadeira-153, quebrada; a escavadeira hidráulica-131 está sem a bomba hidráulica, está no pátio, atirada ao tempo; a motoniveladora, patrula-195, nova, uma das últimas compradas, está faltando pneu, não tem pneu; o caminhão-48, Mercedes, está parado. Então, na SMVSU, são sete veículos. Secretaria Municipal do Meio Ambiente-SMMA: caminhão-166, caixa quebrada; o carro Pálio-106, suspensão e freio; a Kombi-101, motor quebrado. Secretaria Municipal do Desenvolvimento Rural-SMDR: retroescavadeira-127, já está parada há mais de dois meses; a retroescavadeira-122, hoje voltou, saiu da oficina hoje, começa a trabalhar amanhã; e o caminhão-207, caminhão novo, está lá no Parque Centenário, fui lá ver hoje, está há quatro semanas parado, não tem pneu, o motorista passa o dia inteiro aguardando os pneus, faz quatro semanas, um caminhão novo, com trinta mil quilômetros, e precisa troca de pneus. Da Secretaria Municipal de Educação e Cultura-SMEC, lá está no Parque Centenário, Senhora Presidenta, o ônibus escolar de placas IUN-8633, está lá o emblema: Secretaria do Estado, do governo do Estado, ônibus novo, veio faz poucos dias, está lá e não está sendo usado, está lá parado; a informação que fui buscar diz que é ônibus reserva, está de reserva, um ônibus zero, reserva, para que se outro precisar de uma emergência ele está lá. Enquanto que o Município está pagando por quilometro para transportar nossos alunos, terceirizado, que, aliás, Vereador Naná, contrato emergencial desde o início do ano, não foi feito licitação. SMEC: carro-167, transporte da merenda escolar, é o carro refrigerado da SMEC que faz o transporte da merenda escolar. Como estão fazendo o transporte da merenda escolar? Porque precisa de um carro refrigerado, é o único que tem, e está parado, estragado. Carro-139, a Ducato, está parado, também veio do governo federal para transporte de alunos, do FNDE-Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Tudo isso soma vinte e quatro veículos, além disso, os veículos parados não têm óleo hidráulico, já faz três meses. Para resolver o problema da falta de óleo hidráulico, na oficina, se pega dos veículos parados e se coloca nos veículos que estão circulando, falta de óleo há três meses, não tem óleo de caixa noventa. Então, veículos estão parando por falta de óleo de caixa e não tem pneus, não tem câmaras para qualquer veículo, para caminhões e máquinas. Saiu essa semana, eu acompanho nos jornais, o edital para compra de pneus, até isso acontecer, no mínimo, mais sessenta dias. Muitos veículos, nos próximos dias, vão parar por falta de pneus, além desses que estão parados, muitos vão parar. Estamos preocupados com isso, eu acho que essa é a função do vereador, por isso vamos chamar, aqui



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

para esta Casa, o Secretário de Serviços Urbanos, que é responsável pela oficina, e o Chefe de Oficina. Não conheço o Chefe de Oficina, nunca vi, mas ele deve dar explicações para nós do que está acontecendo, porque, na terça-feira à tarde, agora sim, pasmem, o pessoal da oficina, pouco por fazer, porque não tem peça, não tem óleo, não tem o que fazer, o Chefe da Oficina leva até a oficina duas pessoas e reúne, pede para os mecânicos que eles venham até o local onde ele estava, e pede para eles irem dizendo: "Trouxe aqui hoje dois pastores, porque nós vamos precisar rezar", porque a situação da oficina exige oração, eu sou um homem de fé, o Fachini é um homem de fé, segundo a sua propaganda eleitoral. Eu acredito em Deus, mas eu acredito nas ações humanas. Os mecânicos, o pessoal ficou se olhando: "Mas é uma brincadeira isso o que estão fazendo conosco." "Não, não, vamos rezar, porque precisamos rezar, porque a situação da oficina está tão ruim que precisamos rezar para tentar salvar alguns veículos". O mecânico perguntou, fez uma observação, segundo os relatos: "Do jeito que está esta Administração acho que até Deus virou as costas." Aí foi dito: "Mas, precisamos rezar para que as mãos dos mecânicos possam fazer um bom serviço." O outro mecânico respondeu: "Nós sabemos fazer o serviço, nos falta peças". Aí foi feita uma oração, em respeito aos pastores, evidentemente é necessário respeito a toda e qualquer religião. Foi feita a oração e os pastores continuaram junto com o Chefe de Oficina rodeando os veículos e dando bênçãos. Ora, onde nós chegamos, pasmem, colegas Vereadores, onde nós chegamos. Eu não sei de onde esse cidadão, Chefe da Oficina, quem trouxe ele para dentro da Prefeitura, não o conheço, não sei a origem dele, mas no mínimo ele não tem o mínimo de conhecimento de gestão pública, porque é impossível não ter a noção de quando falta alguma coisa e pedir para comprar. Todos sabemos como funciona, a dificuldade, os entraves burocráticos que existem para aquisição de peças, para aquisição de pneus, enfim, é um processo que tem que ser feito. Então, nós precisamos das pessoas certas nos lugares certos. Enquanto isso não acontecer, Vereador Roberto, assim como o senhor muitas e muitas vezes aqui pediu que o Prefeito se assessorasse com pessoas competentes, está aí mais uma prova da incompetência de pessoas, setores essenciais, e este é um setor essencial, a manutenção dos veículos. Se você não fizer, além da manutenção preventiva, que é necessária, logo em seguida nós teremos um sucateamento generalizado de todo parque de máquinas e de veículos da Prefeitura, e é logo, logo ali. Portanto, é uma situação triste, mas que nós precisamos enfrentar, e esta Casa vai enfrentar isso, vamos buscar a solução, sim. Onde está o problema? É no gerenciamento da oficina? É no gerenciamento da Secretaria? É na Fazenda? É nas Compras? Em algum lugar está o problema e nós vamos averiguar, nós vamos atrás porque queremos, sim, que os veículos estejam à disposição dos pacientes para irem a Porto Alegre, que os veículos estejam à disposição da comunidade, é para isso que eles foram adquiridos. E, vejam bem, o caminhão que está lá parado há quatro semanas, por dia ele é capaz de carregar, no mínimo, Vereador Naná, dez cargas de saibro para nossos produtores, que não estão recebendo saibro porque não tem o veículo a sua disposição. **Vereador Carlos E. de Mello:** Senhora Presidente;



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



Colegas Vereadores; servidores da Casa; comunidade que nos assiste na noite de hoje; a imprensa uma vez mais registrando os trabalhos do Legislativo; senhoras e senhores. Inicialmente, Senhora Presidente, venho à Tribuna falar a respeito da nossa ida, ontem à noite, à comunidade de Alfama, a terra do nosso colega Vereador Rento. Aonde o projeto "A Câmara vai aos Bairros e ao Interior", uma vez por mês nos bairros e uma vez por mês no interior. Acho foi a reunião com mais pessoas, meus parabéns, Vereador Renato, cinquenta e seis, cinquenta e oito pessoas presentes na noite de ontem lá em Alfama. As pessoas se manifestaram muito bem, diversas pessoas se manifestaram, o Presidente, Senhor Reine Kranz, cedeu a sociedade gentilmente. Algumas pessoas se manifestaram também, como já foi falado por alguns Vereadores, que eu elogiei muito também pela sua maneira de se manifestar, falando, porque é o momento, "A Câmara vai aos Bairros e ao Interior", das pessoas poderem se manifestar; não só aqui no Plenário, na sessão ordinária da Câmara as pessoas têm que assistir e muitas vezes gostariam de responder para o Vereador, não é, meu amigo Zé? E não podem responder devido ao Regimento. Foi muito importante a participação dos Vereadores que lá estiveram. A comunidade, sem sombra de dúvida, muita reivindicação. Nós vamos logo em seguida levar ao Senhor Prefeito, porque quem executa as obras é o Executivo, o Legislativo apenas indica. A minha vinda, principalmente também, é para falar do, ninguém falou até agora, famoso buraco na Ernesto Zietlow, próximo à rodoviária, entrada do bairro Santo Antônio. As pessoas ficaram sete meses, muitos comércios, seus clientes não podendo chegar. A comunidade não podendo ter o acesso principal às residências, muitas delas naquele local. Nós, desde o primeiro dia, falávamos que a responsabilidade era nossa. Que era o Município que tinha que executar aquela obra. E era bem simples. Era um pequeno buraco logo no início, pouco mais do que uma bola de futebol, um metro e meio, dois metros de largura. De tanto nós falarmos e insistirmos que a responsabilidade era do Município, mês de agosto assumiu nosso suplente, vereador, ex-vereador, hoje suplente, Doutor Valmir de Oliveira, assumiu quinze dias no lugar do Vereador Gustavo Zanatta, conversando com ele sobre aquele assunto, ele disse: "Semana que vem irei ao DAER-Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, Lajeado." Nós elaboramos em conjunto um ofício, pedindo autorização do DAER de Lajeado para que o Município fizesse, consertasse o buraco, aquela vergonha lá no bairro Santo Antônio. Era dito que a responsabilidade era do DAER. E, lá, o DAER enviou uma cópia, o Engenheiro enviou uma cópia do que já tinha passado para o Executivo no dia dez de julho de dois mil e treze. Já foi enviado ao Prefeito Municipal que executasse aquela cratera que ali estava, que a responsabilidade era do Município. Mandando junto um croqui e fazendo uma colocação, ainda, que era para consertar com urgência para não atingir a parte principal, a rua principal da rodovia. Mesmo assim não foi feito. O Senhor Prefeito dizia que não fazia porque não podia fazer, que não tinha autorização do DAER. Nós mostramos para ele a autorização. De certo recebeu, ou não recebeu, não sei onde é que botou. Eu disse mais ainda: "Me dão uma retroescavadeira que eu me responsabilizo que no meio-dia termino aquele serviço." Repeti isso algumas semanas, disse aqui isso, disse



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



pessoalmente ao Senhor Prefeito. Pois ele não aceitou. No outro dia ele foi na rádio dizer: "O Vereador Naná diz que faz em meio dia, vou dar uma retroescavadeira para ele fazer." Ele disse isso na rádio América. Eu voltei a dizer: "Me chama, que eu vou fazer." "Pasmem, senhores," como dizia o ex-vereador e ex-prefeito Percival de Oliveira. Precisou de uma Representação do Ministério Público-MP pelo colega Vereador Roberto Braatz. Meus parabéns, Vereador. O senhor, no silêncio, escutando, acompanhando toda a tramitação, essa discussão, entrou com uma Representação no MP. Tive a sorte, na última sexta-feira, estou passando por ali, uma e meia da tarde, uma escavadeira hidráulica, os caminhões chegando, o Prefeito, o Procurador-Geral do Município, que estava aqui antes, Doutor Bragatto, Secretário, Diretor de Estrada, com a equipe completa, mais cinco ou seis servidores, para consertar aquele simples probleminha que surgiu no mês de abril. Mesmo assim, aquele buraco que foi aumentando três vezes mais do que era, eles iniciaram na última sexta-feira, às duas horas da tarde. Sabe que horas ficou pronto? Passei ali novamente e vou passar de novo para ver como está o serviço. Era quinze para as dezoito horas, quinze para as seis horas da tarde, estava pronto o trabalho, por isso que muitas pessoas às vezes gozam de mim, que o "Naná" diz assim: "Eu avisei, eu avisei, mas é brincado", tenho muitos amigos que dizem, quando estou chegando já dizem assim: "É brincado". Mas é brincado mesmo! A verdade é essa! Jamais vocês vão escutar esse simples, singelo Vereador, com o quinto mandato, falar alguma coisa que não seja a verdade, Presidente Rose. E foi verdade, Vereador Roberto. Está lá pronto. Mas primeiro foi preciso fazer todo o teatro! Essa vergonha que o nosso Município passou, e nós todos, Vereadores, como representantes do povo, sendo cobrados! Os municípios vizinhos assistindo aquilo. De todo o Estado quase que passa naquela rodovia, e vendo aquela situação, o trânsito interrompido ou alguns passando em terreno particular para não voltar, porque não podia voltar para trás porque era contramão, só se voltasse de ré. Nunca fomos de fazer muita oposição, mas sempre falamos a realidade, Vereador Márcio. O senhor retornou vinte anos após aqui para a Casa. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* O Senhor não está fazendo oposição. O senhor quer o bem da comunidade. O senhor queria, assim como o Vereador Braatz, que fosse tapado aquele buraco. Que oposição o senhor fez? Nenhuma. O senhor queria uma solução. Mas, quando não se administra, outros administram pela gente. O MP administra, a Justiça administra. Então, é que nem a criança briguenta, teimosa, ela não faz o que tu manda, até que tu dá uma palmada, aí ela faz obrigada, mas teima ainda que está correto. O Prefeito está teimando ainda que o correto é ele. Que ele vai cobrar judicialmente os valores, vai se ressarcir perante o DAER. Então por que não fez antes? São sete meses esperando. Sete meses as pessoas padecendo naquele local, de passar ali. Tem coisas que não dá para entender mesmo na Administração. Não dá para entender. Tem coisas que podem ser solucionadas em meia tarde, como o tal do "valão do voto", parece quem em duas horas, meia tarde, fizeram. Demorou vinte anos para fazer e fizeram em meia tarde. Ali também demorou sete meses e fizeram em meia tarde. O serviço tem que ser realizado, prestação de serviço de boa qualidade para o Município. Isso aí



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



que o cidadão espera. *O orador retoma a palavra:* É isso que nós queremos, mas, infelizmente, primeiro nós precisamos apanhar, que tenho dito, e gostar de apanhar, Vereador Fachini. É gostar de apanhar nosso Prefeito o que está acontecendo. Não adianta mostrar para ele os caminhos, ele não aceita. Mas hoje não tenho dúvida que nós, enxergando, muitos ainda acham que enxergamos pouco, mas nós enxergamos muito, Vereador Roberto. Muito, muito mesmo! É pena que a comunidade esteja pagando. Não adianta economicidade, foi feita economicidade na recolha do lixo? E a comunidade estava lá com o lixo uma semana, duas semanas em sua residência, na frente das casas, colocando para a rua e trazendo para dentro. Para que? Se nós não temos pneus para os caminhões hoje! E é verdade! Isso é uma realidade! O caminhão novo da Secretaria da Agricultura está parado há trinta dias por falta de pneu. Mas, sem sombra de dúvida, vamos fechar o ano, o final de dois mil e treze, com superavit, mais de cinco milhões em caixa, de obras que não foram realizadas. "Ah, mas é importante, temos o dinheiro." Mas as obras não estão sendo feitas. Vou dizer aqui o que eu disse, não lembro se foi no final de janeiro ou fevereiro: ou o Doutor Bragatto conhece muito, um grande advogado, total conhecimento, ou ele vai prejudicar o Prefeito Paulo Azeredo. Eu disse no início do ano e não esqueci. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhora Presidenta; colegas Vereadores; apoiadores da Casa; as pessoas que nos acompanham ainda nesta noite, muito obrigado pela presença, sejam todos bem-vindos, saúdo a todos, muita paz, muita alegria. Fazer uma deferência especial, todos são os nossos amigos, mas uma deferência especial ao José Kaminski, às suas filhas, a Greice, a Kelly, que muito tempo convidei para vir aqui na sessão, e ele não tinha condições, hoje ele veio, chegou de viagem hoje, se não me engano, e está aí conosco, obrigado pela presença. Também os companheiros de partido, o Rogério Fröhlich e o João Ernesto dos Santos, que estão aqui prestigiando a sessão na noite de hoje. Há pouco via o ex-Vereador Laureno, estava aqui também, pena que não se encontra mais. Primeiro quero pedir desculpas às senhoras e aos senhores pelas notícias que são dadas aqui desta Tribuna, que não são boas, mas são verdadeiras. Muitas vezes as pessoas vêm para cá com uma expectativa e acabam ouvindo aquilo que não é muito agradável aos ouvidos. Infelizmente, esse tipo de coisa acontece, então peço desculpas a todos e todas, inclusive porque sou o último a falar e o pessoal já está um pouco cansado. Mas, enfim, nós estamos entrando no último bimestre do ano, um ano, de fato, atípico, com muita instabilidade política, mas estamos adentrando o bimestre final do nosso ano. E eu, particularmente, estou num momento de muita tranquilidade, porque após um ano, repito, muito intenso de trabalho, de duas relatorias muito importantes. Fui relator da Comissão Especial de Análise do Plano Diretor, que agora foi entregue à Câmara de Vereadores, à Presidenta da Casa, algo que demandou muito trabalho, com retirada do projeto, e a questão do relatório da CPI-Comissão Parlamentar de Inquérito, que coube a mim também. Essas duas relatorias, somadas a todo trabalho que se tem aqui na Casa, foi um ano muito intenso, mas a gente gosta de trabalhar. Então, que bom que foi assim. Agora estou entrando num último ciclo deste ano, desse último bimestre, buscando



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



a fiscalização *in loco*, porque lá no lugar onde a gente pede os pedidos de providências, e mesmo com toda essa intensidade de trabalho técnico aqui, burocrático, dentro da Casa, eu também já partindo para uma prestação de contas à comunidade, que é o que a gente sempre faz, apresentei quarenta e sete requerimentos, cinquenta e dois pedidos de informação, com os conjuntos, e mais de oitenta pedidos de providências nós realizamos neste ano. Para nós é uma alegria prestar contas dessa forma, dizer que, apesar de todo o trabalho burocrático aqui, da Presidência da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Casa, que me cabe também, das duas relatorias, a gente consegue um volume desses de trabalho. Que bom, fico muito feliz em poder dar essa notícia para os senhores e para as senhoras. Contudo, desses mais de oitenta pedidos de providências, que eu começo a fiscalizar *in loco*, vejo que os pedidos não acontecem, os pedidos de providências não acontecem. Alguns acontecem, mas a maioria não. Então começo a reiterar os pedidos, já reiterarei algumas vezes e hoje estou reiterando três pedidos de providências que fiz e que não foram atendidos, porque nós temos que dar a resposta para a comunidade. Quero falar também da questão do veto, preciso falar da questão do veto do Senhor Prefeito, e aí eu trago aqui, porque, na verdade, é lamentável, a gente ouve algumas manifestações aqui que são lamentáveis, mas a gente compreende, porque a bancada do governo precisa defender o governo até de baixo d'água, aconteça o que acontecer a bancada governista vai defender o governo, salvo melhor juízo. Porque a gente ouviu alguns absurdos hoje à noite aqui e esse momento também é esclarecer às pessoas. Por exemplo, não vou citar o que foi falado, vou citar o que eu trago. Trago aqui, da Lei Orgânica do Município, as atribuições da Câmara Municipal de Vereadores, artigo 14, da Seção III – e aí não adianta gritar, fazer teatro, falar bobagem – “Cabe à Câmara Municipal, com a sanção do Prefeito, legislar” – ou seja, trabalhar – “matérias de competência do Município, especialmente no que se refere ao seguinte:” – e aí, lá no inciso III: “Orçamento anual, plano plurianual e diretrizes orçamentárias, bem como autorização de abertura de créditos suplementares e especiais” – ou seja, é atribuição do vereador mexer nas leis orçamentárias, ainda que isso desagrade “Sua Santidade”, o Prefeito, é atribuição nossa. Está tudo certo. E, aí, com relação às atribuições do Prefeito, Lei Orgânica do Município. Gente, acho tão bacana isso, sabe, porque a gente pode ser criticado pelo jeito que a gente fala, pelo jeito que a gente veste, agora, quando tu trabalha com normas, regras e leis, não tem contestação, pode haver uma chiadeira, uma gritaria, mas contestação, sem valia. “Das atribuições do Prefeito. Artigo 68, inciso IV: Sancionar, promulgar e fazer publicar as leis” – grifado – “aprovadas na Câmara”. Tem que ser aprovado aqui, senão não sanciona nada lá. E o inciso V: “vetar também” – eu destaquei isso. “Vetar também projetos de lei, total ou parcialmente” – está na atribuição do Prefeito. No inciso XIV: “Prestar à Câmara, dentro de trinta dias, as informações solicitadas, podendo o prazo ser prorrogado.” Tem que prestar contas para nós. E no inciso XXIV: “Resolver sobre os requerimentos, as reclamações, as representações que lhe forem dirigidas.” Então, as emendas que foram feitas aqui na Casa, e aí estão evoluindo, Presidenta, estão



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



evoluindo, porque primeiro as mensagens justificativas vinham sem pé nem cabeça, no início deste ano, agora elas estão vindo inclusive com tentativas de fundamentação, ou seja, de novo podemos referendar aqui o Vinícius Kirsten, nosso assessor jurídico, que fundamenta seus pareceres com base na legislação, estava aqui, vejam em: uma, duas, três, quatro... uma justificativa de cinco laudas vinda da Prefeitura. Isso é um feito. Isto é um feito. Não vou ler tudo, porque é muito extenso, mas tem coisas, assim como a emenda, por exemplo, lá do bairro, que nós fizemos, para a creche lá da Santa Rita, ela ressalta que é contrária ao interesse público. Outro destaque aqui, quando o Poder Legislativo determina reduções: "onde implicará recursos públicos está se ingerindo num campo fora da sua área de competência." A mensagem está dizendo que nós não temos competência de versar sobre o que eu acabei de ler para vocês: "É competência do Legislativo". Não brinca comigo. Não vem brincar comigo, pô! Não, comigo não. Se vai falar, fala fundamentado, senão vai levar pau, não quero nem saber. E vai levar pau com a lei, não é com palavras de baixo calão, não é com gritaria, vai levar pau com a lei e vai cair no ridículo, como já está acontecendo. Então, só para finalizar, o veto do Prefeito justifica o seguinte: "Assim, eminentes Vereadores, as emendas Um, Sete, Oito e Dez, apresentadas pela colenda Câmara, se mostram eivadas de vícios insanáveis de inconstitucionalidade e contrárias ao interesse público, pois criam ações e obrigações ao Poder Executivo e inviabilizam o atendimento de ações que foram escolhidas e votadas democraticamente" – não sei aonde – "mediante audiências públicas." Cai no ridículo porque vai ser derrubada esta porcaria desse veto aqui hoje. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* Eu acho que esse veto precisa ir para os anais das pérolas da PGM-Procuradoria-Geral do Município de Montenegro. Quem o fez precisa receber uma homenagem, porque realmente, o veto é uma verdadeira pérola do que não se deve fazer na área jurídica. *O orador retoma a palavra:* O parecer do nosso assessor jurídico, um cara sério, um cara aqui de Montenegro, um cara que anda na rua como todos nós, compra ali no mercadinho da esquina, tem que prezar isso. Ele faz alguns apontamentos e ele começa assim: "Da contradição" – e aí ele fala toda contradição da fundamentação do veto – "Da jurisprudência citada" – o Vereador Márcio falou, não tem nada a ver com o caso em tela, ou seja, estão trazendo jurisprudência de outra história. E, no final: "Da conclusão. Em conclusão, considero as emendas parlamentares 01, 07, 08 e 10" – as que foram vetadas – "plenamente de acordo com as normas e princípios insculpidos na Constituição da República e na Constituição Estadual. Em razão disso, recomendo a rejeição do veto, na forma do art. 55 da Lei Orgânica do Município." Que eu acabei de ler para vocês. Certo? Então, com relação ao veto, muita tranquilidade para rejeitar este veto, muita tranquilidade no trabalho legislativo quando se tem conhecimento. Tem que ter conhecimento, senão "paga mico". Agora, para terminar, só me faltam três minutos, falar da questão da CPI. Não iria falar da CPI, porque para mim a CPI agora é uma página virada, senhoras e senhores. A CPI desenvolveu o seu trabalho. O que é uma CPI? É uma comissão parlamentar de inquérito com presença de todas as bancadas. Enquanto o Vereador Dorivaldo da Silva



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



representava o PDT na Comissão Parlamentar de Inquérito, ele acompanhou todos os trabalhos. Ele só saiu ou foi retirado na hora da votação, e aí o Vereador Ademir Fachini assumiu, participou de uma reunião e depois veio votar. E aí foi o único que votou contra o relatório. Um relatório que é público, ele está divulgado, ele está anunciado em todas as redes sociais, documento oficial no site da Câmara de Vereadores, está tudo anunciado, está tudo divulgado, aqui não tem nada às escondidas, não tem nada às escuras. Um trabalho técnico. O trabalho que foi feito foi técnico. O que nós fizemos, o que eu, na qualidade de relator fiz, foi ver os fatos, verificar os fatos à luz dos seis pontos que a Comissão elencou e colocá-los à luz da legislação. Foi só isso que eu fiz. Só isso. Agora, se a legislação é severa e diz que a pena para este crime é a cassação, não é culpa do relator, não é culpa da Comissão e não tem politicagem nisso. Agora, cabe ao povo se manifestar, um processo de *impeachment*, como se fala, cabe ao povo se manifestar, e o povo tem se manifestado. Os desdobramentos disso a gente vai ver lá na frente. Entende? O relatório opina para o encaminhamento à esfera judicial, só. Ele opina. Vai, se o Plenário entender que deva ir, ele vai, senão ele nem vai. Aí parece que vão apresentar um contrarrelatório que não tem valia alguma. Ele não tem valia alguma no processo aqui. Esse contrarrelatório que um advogado contratado especialmente para acompanhar, pelo Prefeito, acompanhar a CPI, com uma câmera filmando e tentando até coagir os Vereadores e tal. Vai apresentar um contrarrelatório para fundamentar o voto de quem quer votar contra, só, e acabou a CPI. A CPI não tem nada de politicagem, ela está aberta para quem quiser ver, os fatos elencados foram evidenciados e colocados à luz da legislação, à luz da lei. Se a lei diz o que diz, quem sou eu para dizer o contrário. As emendas ficarão, nós teremos os duzentos mil para iniciar a construção da creche. Só se o Prefeito não quiser, aí ele não faz. *Encerrada a Hora dos Oradores, a Presidenta determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada: 1. Pedido de Informação n.º 217/13, dos Vereadores Renato Kranz, Marcos Gehlen, Márcio Müller, Gustavo Zanatta, Carlos E. de Mello e Rosemari Almeida:* O Controle Interno da Prefeitura Municipal emitiu parecer em relação às condenações pela justiça eleitoral dos servidores públicos em cargo em comissão, Jeferson Luís Motta Carvalho e Luís Augusto Hoerlle, no caso dos panfletos apócrifos apreendidos durante campanha eleitoral de 2012? *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Acho importante discutirmos este caso, porque vimos os Vereadores da bancada governista, com exceção do Vereador Roberto, dizer que está tudo certo, está tudo dentro dos parâmetros, como se dizia com relação a este caso dos panfletos, onde duas destas pessoas condenadas pela Justiça – a Justiça condena, ela não é branda, os rigores da Lei – atuam dentro da Prefeitura e continuam atuando. Esta é a transparência que eles alegam ter, e com palavras eufóricas. O terceiro atuou dentro da Administração e, hoje, é o veículo de comunicação que defende a Administração. Estes três cidadãos condenados pela Justiça atuam em favor do governo, e aí fizemos um pedido de informação sobre qual vai ser o comportamento, como vai se movimentar a Administração com relação a isso. Inclusive, temos Lei da Ficha Limpa e meandros jurídicos como o de



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



recorrer, ter que ser condenado em segunda instância, tem que transitar em julgado, estas coisas jurídicas que os Vereadores Márcio e Roberto, que são advogados, entendem mais que eu. O que queremos saber é qual vai ser o comportamento de uma Administração que diz ser transparente e tem nos seus quadros pessoas condenadas. **Aprovado por nove votos.** 2. Pedido de Informação n.º 218/13, do Vereador Carlos E. de Mello: Por qual motivo não foi atendido o Pedido n.º 412/2013, que solicita limpeza e desentupimento da boca de lobo na rua Próspero Mottin, esquina com a rua Firmino Rodrigues Cardoso, bairro Ferroviário? *Em discussão, o Vereador Carlos E. de Mello:* Mês passado fiz um requerimento de reunião e chamei aqui a Diretoria de Serviços Urbanos-Dsurb, devido à grande demanda de pedidos não sendo atendidos. As pessoas que aqui estiveram disseram que a prioridade dos atendimentos era o esgoto correndo a céu aberto e confirmaram: mais de setecentos pedidos estão arquivados na Secretaria de Viação e Serviços Urbanos, mas a prioridade é esgoto correndo a céu aberto. Há mais de dois meses fiz pedido de providências, para que seja consertado esgoto a céu aberto correndo no bairro Ferroviário, próximo à residência da funcionária da Câmara, Marisa Schrammel, para saber por que não foi atendido ainda, já que a prioridade é este serviço de esgoto correndo a céu aberto. É prioridade, tem que ser prioridade, senão é questão, também, de Ministério Público-MP. **Aprovado por nove votos.** 3. Requerimento n.º 157/13, dos Vereadores Renato Kranz, Márcio Müller, Rosemari Almeida, Marcos Gehlen, Carlos E. de Mello e Gustavo Zanatta: Agendamento de reunião para tratar da instalação do Parque Científico e Tecnológico na Unisc Montenegro e a possível saída da empresa Linx do Município. *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* Tivemos um avanço nesta Casa, este ano. Primeiro um grande retrocesso, quando no início do ano o Prefeito retirou desta Casa a Lei de Incentivo à Inovação Tecnológica. Depois, pelo nosso trabalho por esta Casa, quando trouxemos aqui as entidades, instituições envolvidas, como a Associação Comercial, Industrial e de Serviços-ACI, a própria Universidade de Santa Cruz do Sul-Unisc e a comunidade, nós conseguimos que o governo municipal mandasse de volta a esta Casa o projeto de lei, que aí sim foi aprovado. O passo seguinte, na verdade, é a implantação do Parque Científico e Tecnológico em nosso Município, junto a uma universidade, pois para sua constituição ele precisa estar numa universidade, assim como tem o Parque Tecnológico da PUC-Pontifícia Universidade Católica, da Ulbra-Universidade Luterana do Brasil, da Unisinos-Universidade do Vale do Rio do Sinos, da UCS-Universidade de Caxias do Sul, em Caxias do Sul, e em Santa Cruz do Sul, da Unisc, Montenegro tem esta grande possibilidade. Em função dessa necessidade, precisamos urgentemente conversar com a Universidade, trazê-la para cá, conversar com o Executivo e com a ACI de Montenegro, que está muito preocupada com a questão tecnológica em nosso Município. Montenegro tinha grande possibilidade de se transformar num grande centro tecnológico, em função da Unisc, e também pelas empresas de TI-Tecnologia da Informação aqui do nosso Município. Infelizmente, pela morosidade das decisões do governo municipal, estamos perdendo a antiga CNP, que agora é a Linx, uma grande empresa que está indo embora de Montenegro. São mais de



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



cento e cinquenta empregos diretos que estão indo embora, vai para Porto Alegre. Evidentemente, muitas pessoas vão continuar morando aqui em Montenegro e irão se deslocar todos os dias a Porto Alegre. A empresa alugou um prédio em Porto Alegre para ficar perto da PUC, porque ela precisa disso. Perdemos, com certeza, impostos, perdemos tecnologia, perdemos empregos. E perdemos a grande possibilidade, neste momento, de transformar Montenegro num grande polo tecnológico, principalmente da Tecnologia da Informação, pela universidade que conquistamos: a Unisc. Pena, mas acho que ainda podemos trabalhar isto, temos que discutir isto, para que outras empresas desta área permaneçam em Montenegro e possam se desenvolver junto à Universidade. Por isso, é urgente, necessário que a gente faça esta reunião aqui na Casa e consiga novamente, com o esforço da Câmara de Vereadores, trazer para o debate na cidade esta questão tão importante que é a Tecnologia da Informação. **Aprovado por nove votos.** 4. Parecer da CGP n.º 098/13, pela rejeição do Veto Parcial ao Projeto de Lei n.º 99/2013, do Executivo Municipal, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2014 (Emendas 01, 07, 08 e 10). *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* Disse antes que o parecer jurídico do Executivo, onde ele apresenta a justificativa da inconstitucionalidade e contrário ao interesse público das Emendas 01, 07, 08 e 10, é uma pérola do jurídico do nosso Município. Não posso, em hipótese alguma, entender que a Emenda 07, de minha autoria, através da qual colocamos duzentos e setenta mil reais para a construção/ampliação de salas de aula na Escola Esperança para atender crianças da Educação Infantil, seja como o Executivo diz: "inconstitucional, contra o interesse público". Recebemos resposta a pedido de informação, apresentado por seis Vereadores, em que queríamos saber quantas crianças têm em cada instituição aguardando vaga na Central de Vagas, por nível. Fizemos a soma: são mais de seiscentas crianças que estão aguardando vaga. Onde está o maior problema se olharmos aquilo que foi respondido para nós? Esta análise o governo tem que fazer: onde estão as famílias que precisam mais de creche? Estão, realmente, nos bairros mais pobres, é lá que se precisa investir, é lá que está o trabalhador que precisa deixar sua criança na creche para poder buscar o pão de cada dia e trabalhar. Não consigo conceber como um governo que se diz pela Educação diz que é contrário ao interesse público construir creche, construir salas de aula, eu não consigo entender. Vereador Fachini, o senhor, nos dez meses em que esteve no governo, não conseguiu construir uma sala de aula! O senhor, nos seus dez meses no governo, não conseguiu assentar um tijolo sequer! Agora, vem vetar aqui o pedido de uma comunidade que quer apenas salas de aula para suas crianças. Não consigo entender isto! Por isso, voto favorável ao parecer da Comissão Geral de Pareceres—CGP. Precisamos, sim, derrubar estes vetos e que a comunidade tenha, assim como a do bairro Santa Rita, a da Esperança, mais salas de aula e possa atender a suas centenas de crianças que precisam de atendimento. *Vereador Marcos Gehlen:* Sobre as emendas que apresentei: sei exatamente o que fiz, não estou brincando, quem está não somos nós. A Emenda 08 inclui equipamento e material permanente ao Conselho Tutelar e reduz da Assessoria Tributária, onde tem



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

trezentos e oitenta mil reais, ou seja, não estamos inviabilizando nada. A Emenda 10, que trata da Escola Municipal de Educação Infantil–EMEI Santa Rita, em que atendemos a um clamor da comunidade, sobre o qual já se falava na época em que o Presidente do Partido dos Trabalhadores-PT, Ricardo Kraemer, era vereador. Remanejamos oitenta mil reais do Recadastramento Imobiliário, que tem trezentos e oitenta mil; mais cinquenta mil reais do Sistema de Telefonia, que tem trezentos mil; e setenta mil reais das Melhorias do Aeródromo Municipal, que tem duzentos e setenta e seis mil; quer dizer, ficaram duzentos e seis mil, ainda, para que nós todos paguemos para uma melhoria no Aeródromo, mas pode deixar as crianças sem creche, não tem problema, desde que os aviões possam levantar e decolar lá, mas deixamos ali duzentos e seis mil reais para isto. É complicado! Com relação ao Conselho Tutelar, passamos aqui por uma afronta, que foi o Prefeito vedar os Conselheiros a participar de uma capacitação. Depois, quando acontece alguma coisa que o Conselho não dá uma resposta adequada, se diz que ele é isto, aquilo. Tem que capacitar a todo tempo, as movimentações sociais são dinâmicas e vão se modificando. A gente queria colocar – estamos colocando, na verdade, porque vamos rejeitar o veto – mais cinco mil reais no Conselho Tutelar, para dar uma melhorada na estrutura de trabalho dos Conselheiros. Em minha coluna no Jornal, quarta-feira, eu falei que trabalharíamos pela rejeição deste veto, para que a comunidade fosse contemplada nos seus anseios, naquilo que está dentro da legalidade, que é possível ao legislador fazer. *Vereador Carlos E. de Mello:* A Emenda 01 é de minha autoria: a pavimentação com pedra irregular na localidade de Rua Nova, e tem tudo a ver com Educação, porque é defronte à Escola de Rua Nova, que tem mais de duzentos alunos. A pavimentação partiria da BR 386, indo até a Escola Municipal Etelvino de Araújo Cruz, de Rua Nova, onde há grande trânsito de caminhões e de pedestres, e vai beneficiar, sim, as crianças que estão na sala de aula, por causa da poeira. Foi vetada, sendo que eu, e os colegas Vereadores Renato e Marcos tiveram suas emendas vetadas, justamente na área de Educação. Onde fica o discurso de campanha, da creche noturna, se nem as pequenas coisas não são feitas? *Vereador Roberto Braatz:* Em vinte de junho de dois mil e treze, praticamente repeti uma Indicação, que veio da Administração anterior. Na legislatura passada já havia apresentado algo semelhante, indicando, apontando para o governo anterior que adquirisse uma área lá no bairro Santa Rita para se precaver, se antecipar ao processo imobiliário. Em dois mil e treze retornei ao assunto através da Indicação 20/2013, porque não se pode construir uma creche se não tiver a área. Salvo juízo melhor, não tem uma área apropriada para a creche, pois deve contar com área de lazer e uma futura ampliação. Verifiquei os argumentos contidos na Mensagem Justificativa do Executivo ao projeto, antes mesmo de tomar conhecimento do parecer do Jurídico da Câmara, porque sempre gosto de olhar primeiro o que vem do Executivo, a Mensagem Justificativa, neste caso quando há veto, porque há citação das razões elencadas para justificá-lo e não vi, de forma consubstanciada. Aliás, a citação de uma decisão judicial que, na minha ótica, não tem absolutamente nada a ver com o processo, a qual fala sobre a abertura de farmácia aos sábados e domingos. Não consegui ver uma conexão



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



com o assunto. Isto, por si só, determinou que não pudesse, evidentemente, acolher o veto do Senhor Prefeito. Ao iniciar a sessão, convidei meus colegas de bancada para lhes informar que não poderia acompanhar o veto, se assim meus colegas de partido entendessem efetua-lo, porque o embasamento, a Mensagem Justificativa que orientou o veto do Senhor Prefeito não era dos melhores. Portanto, não posso votar a favor do veto, tenho que me curvar àquilo que é a lógica, que é a sensibilidade e que é o não contrário à lei. Portanto, voto pelo parecer da CGP, que indica a rejeição à mensagem justificativa do projeto que contém o veto. *Vereadora Rosemari Almeida:* Mais uma vez, o que veio do Executivo confirma como o Prefeito está mal assessorado. É uma vergonha este veto que veio para cá. É uma vergonha o que foi arguido no veto. Gente que não conhece lei, me parece que não sabem nem o que é interesse público. Coitado do Prefeito Paulo Euclides Azeredo, se cercou muito mal. Lamentável o que assistimos na CGP da última terça-feira, da qual participou o Procurador-Geral do Município, que teve uma aula do nosso Jurídico num determinado assunto polêmico. O Vereador Ari disse que queria sumir, e nós queríamos sumir diante do que... *Em Questão de Ordem, o Vereador Ari Müller:* Vereadora Presidente, a senhora está fugindo do assunto. *A oradora responde:* Não estou fugindo do assunto, estou falando do veto, da incapacidade das pessoas. Este é o assunto, e vou falar sempre que o Prefeito está mal assessorado, diante do que vem para cá. Falo do que estamos vendo esta noite, aqui. Estamos discutindo o veto, e talvez o senhor não queira ouvir sobre a incompetência das pessoas que cercam o Prefeito lá e que estão influenciando o senhor, pelas coisas que disse na Tribuna, sendo que lamentei muito aquilo que o senhor fez aqui hoje, também. Sou plenamente favorável ao parecer da CGP e temos, sim, que rejeitar o veto a estas quatro emendas. *Vereador Joacir Menezes:* Que bom que no país vivemos no regime democrático, que nos permite discussões, análises, a vontade de se fazer as coisas, e todo mundo tem vontade de fazer o melhor. Tenho dito, com todo o respeito à questão jurídica: os advogados dão pareceres, não dão conclusões. Dentro do mesmo processo, muitas vezes o mesmo advogado dá um parecer diferente. A Delegação de Prefeituras Municipais–DPM, no passado, deu um parecer diferente para as duas partes. Disse para os profissionais que isto são pareceres. Baseado na legislação, cada um faz a sua interpretação. Aqui não é diferente, cada um tem sua opinião. Lembro-me do questionamento feito no passado pelo Vereador Braatz, de que precisa ter a área. O Prefeito, bem intencionado, não quer fugir da vontade de fazer uma creche, é pública esta sua intenção. Mesmo o veto sendo rejeitado aqui na Câmara haverá ainda a possibilidade, através de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade–ADIN ou de outro processo, desta questão continuar sendo discutida. Faço estas colocações, com o maior respeito aos pareceres. Minha posição é a de concordar. Muitas vezes discordo, hoje é um destes momentos em que cada um vai se posicionar. *Em Questão de Ordem, o Vereador Roberto Braatz:* Não é a primeira vez que acontece, nem a segunda, o microfone do colega Vereador Joacir sofre uma interferência, acho que isso até traz prejuízo e uma imagem que não é boa para a Câmara. Então, importante que seja contatada a



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



parte técnica para eliminar o problema, porque isso aí fica até feio para a Câmara. E não é a primeira vez que acontece, nem a segunda. *A Presidenta:* Nós já constatamos que cada vez que o senhor usa o microfone dá uma interferência, realmente. Vamos instruir e ver como fazer para não dar essa interferência quando o senhor fala. Isso que o Vereador colocou. *Vereador Ari Müller:* Se esse veto não for acatado, ele pode ser derrubado com uma ADIN. Além disso, se for acatado o veto, não quer dizer que a creche não vai sair. Vai sair igual, porque nenhum Orçamento, nos oitos anos anteriores, foi cumprido na íntegra. Pode ser derrubado o veto e a creche pode não sair. Nenhuma vez, aliás, no nono ano que estou, o Orçamento foi cumprido. Nunca! A qualquer momento o Prefeito pode solicitar que os Vereadores votem a favor da inclusão no Plano Plurianual-PPA, não sei se está no Plano ou na LDO, e a creche pode ser feita. Em minha opinião, é inconstitucional derrubar o veto. Pode hoje ser derrubado o veto e uma ADIN pode ainda derrubar a derrubada do veto, nada garante. *Vereador Márcio Müller:* Quero parabenizar o Vereador Tuco pela iniciativa da emenda para a obra no bairro Santa Rita, que tem tantas crianças e precisa de uma creche. Parabenizo também o Líder do PDT pela clareza que está tendo na noite de hoje em votar pela rejeição do veto. Parabéns, Vereador Braatz. Não esperava outra coisa do senhor, pelo seu modo de atuar nesses vinte anos. Continue com esta clareza, sempre. Realmente, Vereador Renato, a bandeira do PDT está sendo rasgada. A Educação foi colocada em último lugar, juntamente com as crianças, Vereador Tuco, que o senhor tanto defende aqui na Câmara de Vereadores. Uma pena! E não é parecer por parecer. O Consultor Jurídico da Câmara trabalha de forma isenta. Ninguém pede parecer contrário ou favorável quando é necessário, porque o advogado pode dar parecer como quer, isto é verdade, mas ele trabalha com isenção, seriedade e para fazer um parecer sobre este veto não precisa nem ser advogado. É só pensar que havia dez emendas dos Vereadores e quatro foram vetadas, por inconstitucionais. Não precisa nem ser advogado para tirar uma conclusão negativa sobre este veto. Temos é que rejeitar o veto. **Rejeitado o Veto por oito votos, sendo favoráveis os Vereadores Ademir Fachini e Ari Müller.** *Terminada a Ordem do Dia e não havendo Explicações Pessoais,* a Presidenta convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos; para Sessão Ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas; e para Audiência Pública de apresentação do Orçamento 2014 pelo Executivo Municipal, na sexta-feira, às quatorze horas; encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e trinta e três minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 31 de outubro de 2013.....*

Ver. Márcio Müller
1.º Secretário

Ver.^a Rosemari Almeida
Presidenta